

FOTOS: KAYO MAGALHÃES/CB/D.A PRESS



Quibe assado à Beirute

Point da cidade

O bar mais tradicional de Brasília também tem raízes árabes. Em 1996, os irmãos Youssef Sarkis Maarauri e Youssef Sarkis Kaawai, recém-chegados em Brasília, decidiram comprar uma loja na esquina da 109 Sul, no intuito de inaugurar um restaurante árabe no coração da cidade. Batizado de Beirute Bar e Restaurante, o estabelecimento foi inaugurado naquele mesmo ano.

Quatro anos após a abertura, em 1970, os irmãos Bartô e Chico, mais conhecido como Chiquinho, começaram a trabalhar no restaurante como garçons e, ao saberem do interesse dos proprietários em venderem o bar, fizeram uma proposta de compra. A partir daí, a dupla assumiu o negócio, consolidando o espaço como um dos principais restaurantes da cidade.

No próximo dia 16, o Beirute comemora 58 anos de existência e conta com uma trajetória que

confunde-se com a história de Brasília. Em mais de meio século de existência, o bar tornou-se responsável por unir todas as tribos da cidade, abraçando diferentes gerações e mantendo clientes fiéis ao longo dos anos. Palco de celebrações pessoais dos clientes, a casa também foi ponto de encontro de celebridades e figuras políticas nas últimas décadas.

À frente das operações do Beirute, Francisco Emílio, filho de Chiquinho, define o restaurante como um espaço que “representa a história viva de Brasília, com toda a sua diversidade cultural”. “Buscamos manter a tradição, mas sempre em busca de trazer boas novidades para os nossos clientes. Essa é a essência do nosso trabalho”, define o proprietário.

Em ritmo de aniversário, o “Beira” volta com um clássico para o cardápio da casa — o quibe assado à Beirute (R\$ 44,50).



João Mendes, Michele Santos e André Luis, garçons do Beirute